

Diretor do Chase mostra preocupação com crédito

por Fernando Canzian
de São Paulo

O diretor vice-presidente do Chase Manhattan Bank no Brasil, Roger Philip Hipkind, afirmou, na sexta-feira, que o "Brasil deve dar-se por satisfeito pelo fato de os bancos credores terem mantido até este momento suas linhas de crédito comerciais e interbancárias dirigidas ao financiamento do comércio exterior brasileiro", e disse não poder dar uma previsão de quanto tempo mais estas linhas permanecerão alocadas no País, voluntariamente.

As linhas comerciais e interbancárias utilizadas pelo Brasil são da ordem de US\$ 15 bilhões — US\$ 10 bilhões só comerciais — e a sua utilização reduz drasticamente o custo dos financiamentos a exportadores e importadores. O Banco Central (BC), na quarta-feira passada, enviou telex ao comitê assessor da dívida externa e pediu a prorrogação, até o dia 31 de dezembro, do prazo de permanência das linhas no Brasil — contidas nos projetos 3 e 4 da negociação da dívida externa.

"No momento não existe contrato para a manutenção dessas linhas", adiantou o vice-presidente do

Chase Manhattan Bank — credor de US\$ 2,7 bilhões do Brasil. Hipkind frisou que "as linhas são essenciais para o Brasil, e sem elas o País ficaria em situação ruim".

Alfred Taubman, diretor do Chase Manhattan Corp., e um dos mais importantes empresários norte-americanos, reiterou, na sexta-feira, em tom mais ameno, as críticas dirigidas na quinta-feira à condução da política econômica brasileira e aos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte.

O pronunciamento de Taubman, na quinta-feira — de que o governo brasileiro deve reconsiderar a moratória dos juros, restabelecer uma ordem econômica interna —, e adotar um nacionalismo mais prático do que político na Constituinte —, recebeu a reação pessoal do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, e do deputado Bernardo Cabral, relator da Constituinte.

Segundo Taubman, na sexta-feira, "o que eu disse não foi dirigido diretamente aos dois (Bresser e Cabral) mas a todos os presentes. Fui convidado para examinar oportunidade de investimento no Brasil, e falei à platéia", finalizou.